



ACONTECE NO CAIS

Boletim
Informativo do
Sindicato
Unificado da
Orla Portuária
SUPORT-ES

21 de agosto de 2019
Jornalista Cristiane Brandão

Boca de Litro, companheiro que deixou uma história de luta

O companheiro avulso de capatazia Carlos Roberto Pereira, conhecido como Boca de Litro, de 62 anos, que faleceu no último domingo, dia 18, deixou uma história de luta que serve de exemplo para muita gente.

Sempre muito trabalhador, Boca de Litro conquistou a simpatia tanto no bairro onde viveu, em Porto Novo, Cariacica, como no porto, onde atuou por mais de 40 anos.

Ele começou na labuta aos 10 anos de idade, quando saía às 4 horas de casa para vender jornal no centro de Vitória. Depois levava tudo o que tinha conseguido para sua mãe comprar feijão para o almoço.

“Quando faltava dinheiro, ele saía e vendia jornal de novo. Mas quando não tinha mais nada, a gente comia feijão com farinha. Nossa vida era assim, carregando lenha na cabeça, tirando caranguejo do mangue para vender”, contou Robertina Pereira Silva, irmã mais velha de uma família de sete filhos.

O pai morreu com câncer na garganta aos 40 anos e a mãe e os irmãos mais velhos tiveram de se virar para sobreviver. A casa onde viviam, conta Robertina, era feita de madeira de caixote e o chão era de terra.

“Mas meu irmão queria construir uma casa para mãe e meus tios ajudaram com a mão de obra. Se minha mãe tem uma casa hoje é porque ele ajudou a fazer. Era um cara que não era de conversa fiada, era amigo, companheiro, muito bom pra gente. Foi uma perda muito grande”, lamentou.

O gosto pelo trabalho prosseguiu como portuário, assim como o espírito de coletividade. Entre 1983 e 1984, o companheiro trabalhava para empreiteiras de serviços de bloco e foi um dos fundadores da Associação e do Sindicato dos Trabalhadores de Bloco, mostrando seu comprometimento com a luta de classe.



Boca de Litro sofreu um enfarte aos 62 anos

Também apoiou a unificação dos trabalhadores portuários, que levou à criação do Suport-ES. Durante todos esses anos, jamais se ausentou, mesmo em tempos de maior dificuldade.

“Ele gostava tanto do porto que nunca teve outro trabalho na vida. Meu irmão se aposentou e continuou trabalhando. Saía 5 horas para trabalhar. A casa dele era o porto”, relembrou Robertina.

O presidente Ernani e os diretores Wanderley e Molê prestaram homenagem ao companheiro e solidariedade à família no velório, ocasião em que também estiveram presentes o companheiro aposentado e também fundador da Associação de Bloco, Sr. Ormino Sebastião dos Santos e o companheiro Enes, conhecido como Charuto. O Suport-ES agradece o companheiro por ter deixado um exemplo de luta e dedicação ao trabalho, o que traz muito orgulho para a categoria! Boca de Litro, presente!

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br